

# Renault conquista o mercado europeu.

## Japão perde terreno

Heitor Tepedino

Londres — Nos primeiros oito meses deste ano a indústria automobilística europeia produziu 6,8 milhões de veículos, com a liderança de vendas da Renault francesa, que neste mesmo período conseguiu exportar 606 mil veículos. Este sucesso é atribuído à variedade de carros que a Renault oferece ao consumidor e ao seu volante esportivo, que teve grande aceitação nos Estados Unidos. No entender dos especialistas em veículos, as Renault vêm conquistando a preferência dos compradores por apresentar melhores produtos do que a indústria japonesa. Ainda de janeiro a agosto deste ano, o Japão produziu 4,7 milhões de veículos e os Estados Unidos 4,9 milhões.

A grande batalha entre as indústrias automobilísticas neste momento é no setor de preços, cuja área os japoneses levam vantagem. Os dados divulgados sobre a produção de veículos na Europa exclui as estatísticas da Volvo, da Saab e parte das fábricas espanholas, que não foram concluídas. Atualmente, os chamados "seis grandes" produtores europeus são a Renault, com 18 por cento da produção, a Peugeot-Citroen-Talbot, com 14,9 por cento, a Volkswagen/Audi, com 13 por cento, a Ford com 12,9, a General Motors (Opel) com 12,2 e a Fiat/Lancia, com 11,1 por cento.

Segundo as estatísticas divulgadas, nos primeiros oito meses deste ano, os veículos mais produzidos na Europa foram: 1 — Renault R9/R11, com 556.156 veículos; 2 — Volkswagen Golf/Jetta, com 405.555; 3 — Ford Escort Orion, 324.505; 4 — Renault R5, com 302.726; 5 — Copel Kadett com 302.665; 6 — Ford Sierra, 265.925; 7 — Opel Ascona, com 242.352; 8 — Fiat Uno com 225.790; 9 — Ford Fiesta, com 223.904; e 10 — Fiat Ritmo/Regata com 208.261.

### Inglaterra

Já em relação à Inglaterra, este ano a sua indústria automobilística vem apresentando um resultado bem melhor do que no ano passado, sendo que nos primeiros dez meses deste ano a produção global atingiu a 875 mil veículos, o que significa uma expansão de 17 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. A Rolls Royce e a Jaguar conseguiram um grande incremento de vendas para os Estados Unidos, como resultado do fim da recessão naquele País.

De acordo com o Departamento de Indústria e Comércio inglês, as estatísticas preliminares de outubro indicam uma produção de 85 mil carros em outubro, contra 75 mil verificados no mesmo mês do ano passado. Contudo, o ponto máximo de produção deste ano na Inglaterra foi em maio, com 106 mil veículos. Admite-se que em outubro a produção deveria ter sido maior, o que não ocorreu devido a greve de operários em disputa salarial ocorrida na Ford, na Vauxhall e na Rolls-Royce, o que prejudicou o desempenho do mês.

Esses resultados da indústria automobilística inglesa estão entusiasmando o setor no sentido de que é possível, este ano, retomar-se o mesmo nível de produção de 1979, quando chegou-se a marca de um milhão de veículos. Para isto, tudo dependerá do andamento das conversações de reajuste salarial entre os operários da Ford e da Austin Rover, que neste momento trabalham apenas parte da jornada, como pressão para conseguir o aumento que pretendem. Ainda no mês passado, verificou-se problemas na área de exportação na Inglaterra, o que prejudicou a comercialização de veículos.

Por outro lado, apesar dos protestos de sindicatos de trabalhadores da área automobilística, a importação de carros fabricados em outros países continua livre na Inglaterra, com carros como o Mercedes Benz, o BMW e o Ford Granada, produzidos na Alemanha, tendo grande aceitação no mercado inglês, o que não pode ser alterado, já que este país pertence ao Mercado Comum Europeu, que estabelece a abertura de mercado para qualquer produto entre os países integrantes deste clube.